



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia vinte e dois de março de dois mil e dezesseis, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Geraldo Guedes – Presidente, André Luiz Vieira da Silva – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a ausência justificada do vereador Alessandro Luiz Bonifácio. O Senhor Presidente: “sob a proteção de Deus e em nome do povo nova-limense, tendo em vista...”. O Senhor Secretário: “não tem quórum não, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “esse trem aqui virou bagunça mesmo, gente. É uma falta de respeito. Não pode sair, a reunião nem começou. Pelo amor de Deus, gente. Toda reunião é isso. O vereador tem que contar, se tiver seis, favor não sair”. Após constatar o quórum legal, sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia quinze de março de dois mil e dezesseis foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata. O Senhor Secretário proferiu leitura da correspondência recebida: “Comunicação Interna nº 18/2016. De: Gabinete Alessandro “Coxinha”. Para: Presidência. Data: 22/03/16. Justificativa de ausência. À Mesa Diretora da Câmara Municipal de Nova Lima. Sr. Presidente, José Geraldo Guedes. Venho por meio desta, justificar a minha ausência na reunião ordinária de hoje, dia 22/03/2016, por motivo de saúde. Atenciosamente, vereador Alessandro Luiz Bonifácio. Câmara Municipal de Nova Lima”. O Senhor Presidente: “apresentação de proposições, inexistente”. A



vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem. Dentro das correspondências também eu gostaria de comunicar à Mesa Diretora que eu, a partir do dia dezesseis de março, eu desliguei do PMDB, eu já não pertencço mais ao PMDB, então com isso eu deixo a...”. O Senhor Presidente: “líder”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “a líder do PMDB, uma vez que apesar de eu ter colocado no ano passado à disposição do vereador Nélio para a gente poder fazer trocas, não é? Eu fiquei dois anos, mas o PMDB não tomou nenhuma providência, então eu continuei como líder do PMDB. Então, com a minha saída, eu deixo de ser líder do PMDB e deixo também de ser líder do governo, uma vez que eu não estou mais no PMDB, eu não sou líder do prefeito aqui na Casa, então eu também deixo a liderança do prefeito. Obrigada”. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.568/2016, autoria do vereador Leci Alves Campos, que “Dispõe sobre o atendimento prioritário para portadores de diabetes na Rede Municipal de Saúde”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. O Senhor Secretário comunicou que o Parecer não tem a assinatura do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, Presidente da Comissão de Serviços Públicos Municipais. 2) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.569/2016, autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira, que “Cria o Bilhete Especial de Transporte Coletivo Urbano do Desempregado no âmbito municipal e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. O Senhor Secretário comunicou que o Parecer não tem a assinatura do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, Presidente da Comissão de Serviços Públicos Municipais. 3) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.570/2016, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Dá



denominação às futuras instalações da Unidade Básica de Saúde em construção na Rua Rio Grande do Sul, nº 805, no Bairro Nova Suíça”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. 4) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.573/2016, autoria do vereador José Guedes, que “Dá denominação à via pública que menciona” – Rua David Guedes Fernandes. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. 5) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.574/2016, autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, que “Autoriza o Poder Executivo a criar o Centro de Apoio ao Menor Aprendiz e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. O Senhor Presidente nomeou o vereador Gilson Antônio Marques como Presidente da Comissão de Serviços Públicos Municipais, em substituição ao autor da proposição. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Projeto de Decreto Legislativo nº 319/2016, autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, que “Concede o Título de Cidadã Honorária de Nova Lima à Dra. Elizangela Silveira Soares”. Retirado de pauta pelo Senhor Presidente devido à ausência do autor. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Do vereador José Guedes: Requer ao Prefeito Municipal a colocação de iluminação pública composta de quatro postes na Av. Renato Avelar Azeredo, perto da ponte de Bicalho. Aprovado, nove votos. 2) Do vereador José Guedes: Requer à Secretaria de Saúde a colocação de dois médicos na Policlínica Municipal, sendo um durante o dia e outro à noite. Em discussão, o Senhor Presidente: “eu gostaria de comentar que só na Policlínica eu fui informado que o



atendimento sobre o caso da dengue é de cem a cento e vinte pessoas. E a prefeitura ao invés de ampliar o quadro, tirou um médico da Policlínica. Quero dizer nesta noite que tem vinte anos que a prefeitura não cumpre com a sua obrigação sobre o pátio de apreensão de automóveis lá próximo ao CAIC. Amanhã, o mais tardar depois de amanhã, eu entrarei, ingressarei na justiça contra a prefeitura e o prefeito para que ele tome providência. Nessa semana morreram duas pessoas, um grande amigo meu lá no Bairro Alvorada, vizinho do pátio de apreensão, tudo indica que com a dengue hemorrágica, foi encontrado o seu corpo no banheiro, cheio de sangue. E um jovem de trinta e um anos aqui no Cascalho, dengue. Então, a prefeitura tem que tomar as providências. Olha a situação da nossa cidade, a sujeira, vai lá no Bairro do Galo, não tem um metro quadrado sem vegetação, sem mato, dois, três metros de altura. Então, a prefeitura deveria tomar as providências, não é ficar embromando o povo de Nova Lima. O atendimento está precário porque os médicos não dão conta e a prefeitura vai lá e retira um médico há três quatro meses da Policlínica. O Senhor Prefeito pode ficar com raivinha do José Guedes, como ele sempre tem, mas eu não vou ficar calado, eu cansei. O caso lá do pátio de apreensão não é só do mandato do Cassinho, ele vem há vinte e tantos anos, trinta anos e é obrigação. E aquele depósito na Avenida, aquilo é uma indecência na Avenida José Bernardo de Barros, aquele depósito de ferro velho. Já denunciei, qual é a providência que a Prefeitura tomou? Nada. Aquilo ali é um outro foco, uma pessoa também vizinha daquele local está com dengue. Então, a prefeitura tem que tomar as providências. Amanhã pode ser a filha do prefeito, pode ser a mãe do prefeito, pode ser o prefeito, então todos nós estamos sujeitos. A prefeitura prometeu há dois meses que ia fazer um mutirão de limpeza, aonde está o mutirão de limpeza? Aonde? Então, eu fico... Eu apelo aqui para o prefeito Cassinho que, infelizmente, eu



tive que tomar esta providência porque certas coisas aqui em Nova Lima, só colocando lá no Ministério Público. Quem sabe ele recebendo a intimação lá, as penalidades, ele toma providência. Eu não copiei de outras cidades não, todas as cidades que tem depósito de carros, estão tomando providências, as prefeituras, por que Nova Lima não? Chega prefeito, tome as providências porque amanhã poderá ser um dos seus. Continua em discussão”. Requerimento aprovado por nove votos. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu vou substituir esse meu requerimento por um requerimento verbal, está ok?”. 3) Do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Poder Executivo Municipal a recuperação de calçamento na Rua Aristino Paulo de Deus, no Bairro Bela Fama. Aprovado, nove votos. 4) Do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Chefe do Executivo Municipal que a administração municipal através de sua Secretaria competente faça a recomposição asfáltica e devido reparo na Rua Laudelino Cordeiro, em frente ao número 78, no Bairro Cabeceiras. Como referência: o local fica em frente ao salão de beleza da Regina. Em discussão, o vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, é só para informar para o vereador que já foi realizado o serviço”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “é. Na verdade, eu fiz o requerimento e mandei também para o Pátio de Obras a solicitação...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “pois é, já foi, já foi...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “que bom que já foi feito. É porque o requerimento era do dia vinte e seis”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “isso, fevereiro, é”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “de qualquer maneira, Senhor Presidente, eu vou retirar ele de pauta, lógico e evidente, mas eu quero fazer um comentário aqui com relação a toda questão de deterioração de várias ruas do município. Infelizmente, o que a gente tem visto são várias ruas em condições



extremamente precárias. E semelhante a esse aí, que é uma descida muito forte e num local que a população daquela parte de cima ali, naquele pedaço ali dos dois coqueiros passa, tem uma dificuldade muito grande, assim como ali e em várias outras ruas. Então, fica aqui o meu pedido ao prefeito, que ele faça o recapeamento dessas ruas que, infelizmente, estão terríveis. Muito obrigado, Senhor Presidente”. 5) Da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: Requer ao Senhor Presidente faça encaminhar uma moção de congratulações para o Padre André Erick Alves Ferreira que, no último dia 14 de fevereiro de 2016, assumiu a Paróquia de Santa Efigênia, no Bairro dos Cristais, nesta cidade de Nova Lima. Aprovado, nove votos. 6) Da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: Requer ao Chefe do Poder Executivo que determine à Secretaria Municipal de Segurança, Trânsito e Transportes Públicos a instalação de uma linha regular de ônibus do tipo micro-ônibus para atender à comunidade do Bairro Jardim Serrano. Aprovado, nove votos. 7) Do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Senhor Presidente envie moção de pesar à família enlutada da Sra. Ernestina Rocha Dias, em nome de sua filha, Srta. Bernadete Rocha Dias, residente e domiciliada à Rua Bolívia, 89, Bairro Jardim América em Nova Lima. Aprovado, nove votos. 8) Do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Senhor Presidente envie moção de pesar à família enlutada da Sra. Zenaide de Assis Ricardo, em nome de seu filho, Sr. Djalma Ricardo, no endereço à Rua Colômbia, 33, Bairro Jardim das Américas em Nova Lima. Em discussão, o vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, eu gostaria de solicitar ao vereador Leci Campos para que eu assinasse também com o senhor essa moção”. O vereador Leci Alves Campos: “perfeitamente, está autorizado. E, Senhor Presidente, eu já comunico que eu tenho um requerimento verbal também para fazer”. A



vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Leci, vereador Leci, eu também gostaria de assinar essa moção de pesar”. O vereador Leci Alves Campos: “perfeitamente”.

A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “da senhora Zenaide”. O Senhor Presidente: “com o consentimento do vereador Leci Campos, a vereadora Ângela Lima e o vereador Fausto Niquini assinarão”. Requerimento aprovado por nove votos. 9) Do

vereador Gilson Antônio Marques: Requer que o Exmo. Sr. Prefeito Cássio Magnani Júnior providencie junto à Secretaria de Segurança, Trânsito e Transportes Públicos, placa e sinalização estratigráfica de “Proibido Estacionar” na Rua Santo Antônio, próximo ao número 121B, Bairro Retiro, neste município. Aprovado, nove votos. O

vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu tenho um requerimento verbal”.

O Senhor Presidente: “o vereador Leci Campos pediu, solicitou um requerimento verbal”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, eu gostaria de fazer um

requerimento junto ao Executivo, que encaminhe para esta Casa a posição do cronograma de licitação para obra de reforço do prédio da Casa Aristides e também a cópia do TAC, o Termo de Ajuste de Conduta, firmado entre a Prefeitura e o Ministério

Público, a Prefeitura através da Secretaria de Cultura”. O Senhor Presidente: “em

discussão o requerimento do vereador Leci Campos. Eu gostaria, vereador, de parabenizá-lo. Se a prefeitura não tomar as devidas providências urgentes aquele prédio

vai desabar. Estive com o engenheiro que está fazendo o projeto e ele me informou, há três meses atrás, que se não forem tomadas as devidas providências, nós vamos perder

aquele belo prédio”. O vereador Leci Alves Campos: “no caso aí, Senhor Presidente,

hoje nem é mais uma questão financeira porque desde novembro, o Ministério Público disponibilizou um milhão e oitenta mil para esta obra e corremos o risco de perder essa

verba”. O Senhor Presidente: “é. A desculpa da Prefeitura tudo é o financeiro e



realmente este dinheiro é lá do Ministério Público e do TAC, eu estou ciente, estou por dentro desse assunto. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Nove votos, aprovado”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu tenho dois requerimentos verbais”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu tenho um requerimento verbal para fazer”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu também tenho um”. O Senhor Presidente: “o vereador Silvânio Aguiar pediu primeiro”. O vereador Flávio de Almeida: “tudo bem”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero solicitar da administração municipal, especificamente da Secretaria Municipal de Educação, duas coisas: primeiro que ela possa estar explicando para esta Casa e para a população de Nova Lima o porquê a administração não tem usado nas salas de aulas os Tablets que foram doados, eles não estão sendo usados, pois segundo o que eu apurei, existe uma senha que tem que pôr nestes Tablets e que o contrato com a empresa que possivelmente fazia este tipo de serviço deixou de existir, então apesar do que foi um legado, não é? Do nosso partido, do PT, na última administração a gente comprou, pelo menos trabalhou nesta questão, a vereadora Ângela sabe disso, de modernizar a educação do município e, infelizmente, agora em função desse detalhe aí, os nossos alunos não estão podendo ter esse benefício, salvo me engano, e a vereadora pode esclarecer isso melhor, parece que são quase três mil Tablets, eu posso estar errado, mas que não estão sendo usados. Isso foi um investimento muito alto que a administração fez para agora não ser usado pela comunidade. E outra questão também que eu quero que o Secretário de Educação possa nos esclarecer e que possa fazer isso andar com uma velocidade maior é a questão do xerox nas escolas. É inaceitável a gente ter aqui na Casa, eu tenho certeza que todos os gabinetes aqui recebem todos os dias professores, ficar aqui mendigando, vamos dizer assim, é lógico que eles fazem isso em



nome da educação dos nossos filhos, dos filhos da nossa cidade, mas é uma vergonha a gente saber que um professor... Ontem eu encontrei com uma professora que falou: 'Silvânio, para eu aplicar prova eu tive que pagar quarenta reais do meu bolso de xerox'. Porque aqui na Câmara, eu tenho certeza, todos os vereadores ajudam, mas chega a um limite que a gente não consegue mais tirar. Então, que a administração possa trazer para a gente esclarecimentos e apresentar soluções para esses dois temas que eu estou aqui nesse momento colocando para apreciação dos senhores. É o meu requerimento, Senhor Presidente". O Senhor Presidente: "em discussão o requerimento do vereador Silvânio Aguiar. Eu gostaria de fazer um comentário que professores, alunos, pais de alunos reclamam não somente do xerox, falta praticamente tudo nas escolas, é um absurdo. E eu não posso concordar que ainda nós temos uma grande arrecadação e que o ensino é obrigado ser aplicado quinze por cento. Entristece a gente. Quero aqui parabenizar as professoras que são as baluartes do ensino, elas lutam o tempo todo com amor pela escola e pelos seus alunos. Eu não posso concordar que, volto a frisar que a prefeitura ainda tem uma bela arrecadação e ela é obrigada a gastar quinze por cento que é uma bela quantia. Continua em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Mais um requerimento do vereador Silvânio Aguiar, verbal". O vereador Silvânio Aguiar Silva: "Senhor Presidente, eu quero... Eu já fiz essa fala na semana anterior, mas quero reforçar agora como um requerimento aqui no Plenário, que a administração possa resolver de vez a situação dos entulhos na cidade, do mato que tem por toda parte em Nova Lima. Eu tenho uma pessoa nos Cristais que ela me colocava uma situação: que o lugar que espera o ônibus lá está tudo cheio de mato. Os trevos de Nova Lima todos, com raras exceções, com exceção, por exemplo, do trevo de Bicalho que foi ter aquele



evento lá, eu acredito que como Nova Lima teria, receberia alguns visitantes aí e tal, limpavam o trevo de Bicalho, mas o trevo do Bela Fama, por exemplo, o mato está numa altura que você passa lá, quem vem da avenida lá de cima, a pessoa não consegue perceber, ali já é perigoso e ainda tem essa questão desse matagal que está por todos esses caminhos que nós temos que passar. Eu não vou nem dizer nas ruas centrais da cidade porque aí está para todo mundo ver, mas especificamente nos trevos, esses lugares que dizem respeito à segurança da cidade, eu penso que a administração tinha que ter um olhar diferenciado para isso. Eu vi, alguém aqui fez um requerimento, eu acho que foi o senhor mesmo, eu acredito, sobre iluminação no Bairro Honório Bicalho. Eu já fiz vários requerimentos e aí as pessoas podem dizer assim: ‘ah, não tem uma coisa a ver com a outra’. Tem tudo a ver a iluminação com esse matagal que Nova Lima está nele, sabe? A segurança da cidade perde muito com isso. Vereador Flávio está ali, ele, com certeza, é mestre no que eu vou falar, o lugar que tem não uma iluminação apropriada é propício para o ladrão, para o bandido, para o usuário de droga e até para uma pessoa também acidentar, passar lá. Então, eu penso que a administração tem que cuidar especificamente dessas... É lógico, tem que cuidar da cidade como um todo, a gente entende as dificuldades da administração, mas especificamente a iluminação pública para tratar a questão da segurança dos nossos municípios e também esse matagal que a gente anda, você não consegue andar no passeio em muitos lugares. Esse é o meu requerimento que eu peço aos meus pares que possam estar aprovando juntamente comigo, Senhor Presidente”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “continua em discussão”. O vereador Flávio de Almeida: “questão de ordem, por favor. São duas coisas, primeiro, parabenizar o vereador pelo requerimento, e se for olhar hoje as ocorrências que tem na cidade, é exatamente onde



falta iluminação pública. E o segundo é o trevo que ele cita no Bela Fama, Alto do Gaia ali, o Poder Executivo e o Estado só vão tomar uma medida naquele trevo quando a gente estiver recolhendo pessoas ali, toda semana tem um acidente. Nós demos sorte de ninguém ainda ter tido uma coisa assim mais grave mesmo, que é uma morte, porque no momento que um ônibus passar e encontrar uma carreta num trevo mal feito, nós vamos chorar aqui porque os dois poderes, o Executivo Municipal e o Estado, não tomam as devidas providências. Aquele trevo não existe, em lugar nenhum mais existe aquilo ali, mas na nossa cidade existe um trevo que a gente fala assim: ‘já acabou em mil novecentos e sessenta’. Eles conseguiram construir um trevo exatamente que chama a atenção dos dois lados. Você não sabe falar se lá tem uma placa, não é vereador? Tem, mas você... É tão duvidoso que quem está descendo para de tão assustado e quando para é que vem exatamente o acidente. O que está vindo acredita que o outro parou para ele passar, aí toda semana tem um acidente exatamente ali, se não for dia sim, dia não. Então, ou se toma uma providência ou nós vamos chorar junto com as pessoas aqui. Então, ou seja, está em tempo, questão de uma semana resolve aquele problema, só que ninguém quer gastar, o município diz que não tem, o Estado diz que não pode, mas o povo continua pagando os impostos”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor vereador, o senhor me dá um aparte?”. O vereador Flávio de Almeida: “concedo. Está comigo mesmo a palavra”. O vereador Leci Alves Campos: “esta questão da iluminação pública, Senhor Presidente, ela tem acontecido em diversas ruas da cidade e, inclusive, a rua onde eu moro está sem iluminação pública. E eu fui lá na empresa que presta serviço, eles me informaram que estão trabalhando vagarosamente porque a prefeitura não está pagando o serviço prestado”. O Senhor Presidente: “eu não gostaria de fazer um comentário, mas não posso ficar quieto. Em se tratando de limpeza e iluminação



pública que é o mínimo, a limpeza então é brincadeira. Agora, eu passo muito próximo a casa do prefeito, mas lá está tão limpinho, tudo iluminado, tudo limpo. Então, por que na porta do prefeito sim e do cidadão comum não? É obrigação do prefeito limpar toda a cidade. Não me importa que sejam as ruas centrais que estejam limpas, vai nos bairros, vai lá no Galo, é um absurdo, não tem um metro quadrado sem mato, lá mora gente, mora pai de família, mora criança. E quero denunciar, semana passada denunciei, o caminhão da Consita recolhe o lixo do Galo e despeja lá próximo no matagal. Será que a prefeitura não tem fiscal? Isso é um absurdo uma coisa dessas e foi pessoa séria lá do Galo que me denunciou isso. Então, eu volto a frisar, eu passo muito próximo a casa do prefeito, está tudo limpinho, tudo iluminado. Tem que ter igualdade, não é só na porta do prefeito não”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, pela ordem. Vereador Silvânio Aguiar, o senhor me dá um aparte?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “aparte concedido vereador”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “há três semanas, eu fiz uma solicitação ao Executivo exatamente para que ele enviasse para esta Casa o contrato em relação à iluminação pública e que enviasse para a gente o que foi pago, a prestação de serviço e o que foi pago a esta empresa no último ano, para que a gente pudesse avaliar; e uma explicação também, técnica, porque tamanha queda de energia que tem acontecido nos bairros. Todo dia tem gente reclamando no gabinete, mandando e-mail, ligando. Então, que eles dessem uma explicação plausível para esses moradores; está bem? Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “com a palavra a vereadora Ângela Lima”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu gostaria de parabenizar o vereador pelo requerimento que eu acho que é importantíssima a limpeza do município, os matos muito grandes mesmo, com o problema da dengue aí, então eu acho que a gente tem que ter realmente esse cuidado. Mas também falar que o trevo lá



das Quintas também já foi limpo, graças a Deus, nós solicitamos à Secretaria de Meio Ambiente e eles... Solicitamos ao DER também, mas o DER não deu resposta, a Secretaria de Meio Ambiente, através do Thales, deu uma arrumada lá porque realmente estava preocupante porque a gente não enxergava, a gente quando vinha de Belo Horizonte para entrar no trevo das Quintas, a gente não enxergava o que estava vindo lá de Raposos, de Rio Acima, então estava realmente preocupante. Então, isso aí eu tenho que agradecer ao Thales lá da Secretaria de Meio Ambiente porque ele providenciou, mas eu acho que tem que ser tudo, não é? Nós temos que trabalhar pela limpeza geral do município”. O Senhor Presidente: “em votação o requerimento do vereador Silvânio Aguiar. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Nove votos”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, pela ordem”. O Senhor Presidente: “pela ordem, vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu vou pedir... O vereador Flávio tem um requerimento, não é isso vereador?”. O vereador Flávio de Almeida: “tenho”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu também tenho um”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “ok. É só um comentário que eu vou fazer, assim como alguns vereadores, às vezes, fazem alguns comentários aqui, eu quero fazer um pedido à administração da Casa e eu estou vendo ali agora o Fred que é da TV Banqueta e eu gostaria de pedir ao senhor, Senhor Presidente. Um dos grandes ganhos que eu imagino que a população de Nova Lima teve nesta Legislatura foi a transmissão das reuniões da Câmara e isso veio do vereador Nélio, começou com o vereador Nélio e o senhor fechou com chave de ouro colocando as reuniões ao vivo para a população, mas o que tem de gente reclamando que a TV Banqueta não está mais disponibilizando as reprises através do YouTube, alguma coisa assim, que geralmente saía nas quintas-feiras e hoje isso não está mais no ar. Então, eu gostaria de deixar aqui um pedido, não é



um requerimento, é uma observação em nome da população que, às vezes, não tem a possibilidade de acompanhar. Não é um requerimento não, vereador, se o senhor tiver um nome assim interessante aí, eu coloco nele, por isso que eu falei que não era um requerimento. É um pedido, uma solicitação, que a gente possa colocar essas reuniões para que a população possa de fato acompanhar mesmo fora do dia aqui porque muita gente, às vezes, não tem como acompanhar a reunião durante o horário em que ela está acontecendo, mas que depois vai lá no YouTube e usa as redes sociais, o Fred faz isso muito bem, coloca lá nas redes sociais, mas isso não tem sido feito e as pessoas estão reclamando. É um pedido só”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador André Vieira”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “só pegando uma carona na fala do vereador Silvânio, aproveitar e pedir também que as gravações da Associação Comunitária que grava aqui, eu já solicitei e até recebi as reuniões, mas só que aí eu solicitei de novo porque as reuniões acontecem semanalmente e aí não me deram. É só para poder o senhor autorizar lá a liberação das gravações porque toda reunião eu gosto de tê-la gravada em áudio, e também recolho o áudio também e a pauta a gente recebe escrita. Então, como ela está sendo televisionada e é um documento, então eu queria que o senhor liberasse também. Obrigado”. O Senhor Presidente: “eu tenho certeza absoluta que o Fred vai atender às duas solicitações do vereador Silvânio Aguiar e do vereador André Vieira. Próximo requerimento, vereador Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, o meu é simples, é que o Executivo chame as instituições que dependem da subvenção para conversar. O que não pode é nós já estamos já... Vamos entrar em abril agora e não chamam para conversar, foi aprovado aqui, está tudo certinho, tem que chamar para conversar, tem que dizer de que forma vai



ser pago isso porque ninguém aguenta. A Creche Comunitária São Judas Tadeu, nós não aguentamos, seiscentas e quarente e três crianças, nós não estamos suportando mais, nós vamos entrar no quarto mês. E se a gente toca no assunto, a resposta é: ‘eu não tenho dinheiro’ e vai até... Eu acho que tem que favorecer todas as instituições que fazem um trabalho sério, independente se é a São Judas Tadeu ou se é... Todas elas. Está mantando as instituições, está enforcando, está chegando num ponto que nós que mexemos com o social, nós não estamos aguentando respirar. Outro dia eu vi um senhor ali muito feliz que ele recebeu oitocentos mil. Que não pagasse o senhor, azar é dele para lá, com as obras dele, se fez ano passado, retrasado. Mas a instituição abre as portas todos os dias de manhã, as instituições, e fecham de tarde, todos os dias. Então, nós dependemos disto. Pelo menos chamar a gente e explicar para gente: ‘nós vamos pagar assim, assim...’. Tudo bem, mas fala com a gente. O que não pode é simplesmente fazer de conta que a gente não existe. Isto é muito sério. Eu fico imaginando, se fazem isso com a gente, outro dia eu conversei com um Secretário que ele falou comigo: ‘mas não tem dinheiro’. O que é isso, uai? Que isso? Nós temos dinheiro específico. Então, ou seja, tem que tratar a gente é melhor do que trata uma empresa que vem lá do Paraguai, qualquer um de nós tem que ser bem tratado, nós estamos aqui, nós fazemos um papel brilhante, nós fazemos o papel que o Estado não faz. Então, pelo menos isso, não estou pedindo nada demais, chama as instituições e diga para a gente: ‘nós vamos pagar a subvenção assim, assim, assim’. Tudo bem, aí a gente entende, mas simplesmente falar assim: ‘eu não vou pagar’. E ainda tem uma coisa mais importante, não é não pagando a minha instituição que vai me matar politicamente, não vai, nós temos história, nós temos atendimento, nós temos um montão de instituição que está com a gente. Não vai, não é assim. Não é assim que vai favorecer outras pessoas que pedem voto aí, outros



que estão dependendo de voto no Executivo. Não vai matar a gente, mas uma coisa é, vereadores, vai acabar com muita família que depende daquela instituição. Então, chamar para conversar tem. Eu não vou aceitar isso mais de: ‘não tem dinheiro’. Eu vou fazer diferente, vou dar mais trinta dias, vou parar ali doze ônibus na porta da prefeitura e vou ficar lá o dia inteiro com mãe, criança e todo mundo. Não tem dificuldade nenhuma para mim nisso, só que tem que tratar a gente com seriedade, chama a gente para conversar. Ficou chateado por causa de outros votos do passado? A vida é assim mesmo, a vida é desse jeito mesmo. Eu, como eu não discuto, até falei com a vereadora Ângela um dia desses, não é? Como eu não discuto voto no corredor, eu voto... Já saio do meu gabinete já pronto para votar, então eu vou ser sempre esse sujeito mesmo. Chegar aqui vou votar, o vereador fica chateado, no outro dia está tudo bem, mas vou votar com a minha consciência sempre. Agora, pagar subvenção é lei, está aí, tem que pagar. Chamar para conversar tem. Então, Senhor Presidente, o meu requerimento é nesse sentido, que chame as instituições para conversar, todas, todas na mesma sala, e diga como vai ser feito, a forma que vai ser feito, é só isso, dê para a gente o direito de respirar. Obrigado”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de fazer um comentário também, eu não poderia ficar calado quando o assunto é creche. Isso aí, eu acho que dinheiro de creche não deveria atrasar sequer vinte e quatro horas, que a prefeitura é beneficiada principalmente com as creches que são de voluntários, a prefeitura deveria agradecer. Eu não sei se é de conhecimento, todo assunto que vai na prefeitura: ‘não tem dinheiro’. Como que a prefeitura pagou de janeiro até agora cinquenta milhões? Os senhores têm conhecimento disso? Eu tenho conhecimento que a Roseane Seabra informou para um grande amigo meu, uma pessoa séria, veio aqui e me disse isso, a pessoa não inventou isso não. Então, não tem dinheiro e pagou cinquenta milhões? É de meu conhecimento



que entrou uma grana muito alta da Vale na prefeitura. A prefeitura não respeita esta Câmara, que a Câmara pede informações, eles não dão. E a gente, por vezes, a gente ingressa no Ministério Público, demora um pouco, até com a solicitação no Ministério Público, eles não estão atendendo. Então, eu acho um absurdo, eu volto a dizer, eu vejo a luta do senhor, Flávio, aí com essa creche há anos, é doloroso a gente ver o nosso município nesse estado, qualquer assunto que você vai tocar na prefeitura: ‘não tem dinheiro’. Para certas coisas não tem, mas para outras tem. Então, hoje não tem mais a líder do prefeito, a Ângela, se a senhora estivesse atuando como líder, eu ia solicitar da senhora umas informações. Eu pediria ao jurídico que amanhã nós vamos pedir essa informação se realmente foram pagos esses cinquenta milhões, devem cento e pouco milhões e pagaram cinquenta”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “só para concretizar, eu vou passar a palavra para o senhor, pedir ao prefeito que ele ponha a mão na consciência e libere a verba para as instituições sérias, foi votado aqui. O prefeito foi vereador aqui seis mandatos. Eu, quando Cassinho foi eleito, eu falei: ‘será o melhor prefeito para atender os vereadores, as solicitações’. Eu pensava com os meus botões e, pelo meu saber, ele está sendo o pior prefeito para atender às entidades e os vereadores. Ele não está nem aí para o vereador, noventa e nove vírgula nove por cento dos vereadores, eu tenho certeza que vão lá pedir, solicitar as coisas para a comunidade, não para si próprio, isso eu posso garantir. Até que se for lá solicitar para si próprio, eu acho completamente errado, mas é obrigação do prefeito atender à solicitação dos vereadores. Não vou alongar mais. O senhor pediu um aparte?”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, eu gostaria só que colocasse em votação o requerimento para a gente até não perder o foco do pedido principal do vereador Flávio. Assim que for votado, eu vou fazer um comentário”. O



Senhor Presidente: “a vereadora gostaria de fazer um comentário?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu gostaria de...”. O Senhor Presidente: “antes da votação?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “antes da votação”. O Senhor Presidente: “sim, senhora”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu tenho um requerimento aí, hein Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “sim, senhor. Nós estamos discutindo um requerimento”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu gostaria de sugerir à Casa, conhecendo a Secretária de Fazenda, a Roseane Seabra, um trabalho sério que ela vem realizando aqui no município de Nova Lima, que a gente convidasse a Roseane para uma conversa conosco, onde ela vai nos mostrar inclusive como é que foram gastos esses cinquenta milhões; não é? É cinquenta milhões que o senhor falou?”. O Senhor Presidente: “cinquenta milhões”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “cinquenta milhões. E também ela pode nos dar informações, vereador Flávio, a respeito das subvenções, como é que ela está programando enviar para as instituições o subsídio que é de cada instituição. Eu ia sugeriu ao senhor que a gente convidasse a Secretária para uma conversa conosco”. O Senhor Presidente: “vereadora, isso foi feito, só que a Roseane viajou, seria hoje, eu já tinha pedido o jurídico para fazer um ofício para cada vereador e seria hoje, mas parece que ficou para terça-feira; não é isso, Dra.?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “dia vinte e nove”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “que ótimo”. O Senhor Presidente: “na próxima terça-feira, às dezessete horas, aqui na Câmara”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “que ótimo, muito bom”. O Senhor Presidente: “todos os vereadores receberão por escrito”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “está ótimo”. O Senhor Presidente: “seria hoje, porque eu fiquei preocupado com isso”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não. Está certo”. O Senhor Presidente:



“não tem dinheiro e pagaram cinquenta milhões? Então, nós queremos saber as prioridades; entendeu?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “é, eu acho que isso é certíssimo”. O Senhor Presidente: “eu fui informado aqui que seria hoje, mandamos por escrito, ela informou que tinha uma reunião na Vale”. O requerimento verbal do vereador Flávio de Almeida foi aprovado por nove votos. O Senhor Presidente: “o senhor gostaria de fazer um comentário, vereador Leci Campos?”. O vereador Leci Alves Campos: “é rápido, inclusive, senhor vereador, para a gente fazer o requerimento do senhor. Todos os vereadores que estão aqui, os nove, devem se lembrar que quando nós votamos a Lei de Subvenção, ficou muito claro que a prefeitura tem que fazer a Chamada Pública e isso não aconteceu ainda. É passar a carroça na frente dos bois. Como que se fala que não tem dinheiro, sendo se nem fez o chamamento público? A lei é muito clara, tem que ter o chamamento público. Inclusive, a gente, no caso, não dá para a gente mexer no requerimento mais, que ele foi aprovado, mas é importante cobrar do Executivo as Chamadas Públicas, até para acelerar a entrega das subvenções. Agora, eu já recebi uma denúncia, eu vou até pesquisar”. O Senhor Presidente: “mas o senhor pode fazer esse requerimento agora”. O vereador Leci Alves Campos: “não, mas eu já fiz três requerimentos, eu não posso fazer mais requerimento”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, posso fazer um comentário?”. O Senhor Presidente: “pode”. O vereador Flávio de Almeida: “a coisa é tão séria com as instituições, mas tão séria, se ele fizer a Chamada Pública agora, nós só vamos receber isso em julho”. O vereador Leci Alves Campos: “já tinha que ter feito; não é, vereador?”. O vereador Flávio de Almeida: “é”. O vereador Leci Alves Campos: “e o mais interessante é que eu recebi uma denúncia, que eu vou apurar ainda, não sei se é verdade, mas a Secretaria de Esporte e Lazer já está chamando as entidades para tratar de subvenção e cadê a



Chamada Pública? Tem que ter primeiro. Então, a gente deve fiscalizar isso até por causa da lei que esta Casa votou, inclusive, ela foi muito clara que antes de definir as subvenções tem que ter o chamamento público. Obrigado”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, só para... Por exemplo, hoje eu tenho certeza, deveria ter feito antes a Chamada Pública, mas agora se nós dermos esta oportunidade de fazer a Chamada Pública agora, nós vamos fechar as instituições tudo porque só a Chamada Pública vai levar uns três meses; não é, vereador?”. O vereador Leci Alves Campos: “se tiver boa vontade faz até em vinte e quatro horas”. O vereador Flávio de Almeida: “mas se tiver boa vontade, não pagou até agora”. O vereador Leci Alves Campos: “pois é, vereador, mas aí eu já não posso falar; não é?”. O vereador Flávio de Almeida: “no nosso caso lá tem que chamar e pagar porque se fizer, nós vamos morrer, fechar as portas”. O Senhor Presidente: “vou fazer uma sugestão: a Casa fazer um requerimento...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, o senhor me permite fazer um comentário?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “a Casa fará um requerimento ao prefeito para ele tomar as devidas providências porque creche é coisa séria”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem. O vereador Gilson quer fazer um requerimento”. O Senhor Presidente: “sim”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu vou só... Eu vou fechar agora”. O Senhor Presidente: “sim, senhor”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador Leci, dentro da fala do senhor com relação à Secretaria de Esportes, eu recebi uma entidade esportiva que ele me relatou o seguinte, que a entidade já não tinha dinheiro para nada, aí fizeram a tal Chamada Pública para... Pois não”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vamos gente, vamos, vamos cumprir a...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “só completando.



Então, a entidade já não tinha dinheiro para nada, pegaram o dinheiro que tinham e montaram o projeto, quer dizer, gastaram, documentação, tudo que pediram lá, e a subvenção não saiu também não. Então, quer dizer, é uma situação que eu vou contar, é muito difícil”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem. O vereador Gilson quer fazer um requerimento”. O Senhor Presidente: “sim”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “porque senão nós não acabamos essa reunião”. O Senhor Presidente: “então, está feito o requerimento em nome da Casa, não há necessidade de os vereadores votarem porque são nove vereadores nesta noite. Então, próximo requerimento, vereador Gilson Marques”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu quero fazer um requerimento, mas quero fazer uns comentários antes aqui. Eu fui anotando algumas coisas aqui, espero não ter perdido o foco. Primeiro, eu queria falar sobre a limpeza que vocês tanto comentaram durante esta reunião aí da MG-030. Salientar que essa limpeza é de responsabilidade do DER e que sumiu do nosso município por um período de mais de seis meses, você não vê um homem do DER na pista. E agora essa semana, eles voltaram aí, limpado os canteiros com foice, arcaicamente, eu nunca vi cortar grama de foice, Então, quer dizer, está quebrado também, nem roçadeira não tem mais, a situação está difícil. Com relação a nossa limpeza, não sei se é de conhecimento de todos, eu acredito que sim, o prefeito pediu a dispensa de mais ou menos cento e vinte homens, cento e vinte servidores, homens, mulheres da Consita, por falta de condição financeira de arcar com a folha que chegava em torno de um milhão e trezentos mil reais, parece que hoje está em torno de seiscentos e alguma mil, e ainda não está conseguindo pagar. Eu queria falar, vereador Silvânio, que o senhor falou da Bela Fama, eu deixei passar para falar no final, eu solicitei outro dia do Secretário de Obras essa recomposição que o senhor fez o



requerimento e ele se comprometeu em fazer essa semana, bom, como a semana não morreu ainda, eu acredito que ainda há esperança. Ele disse que a máquina estava em Macacos, depende da Patrol para rastelar aquela canjica. Valendo salientar que a empresa que fornece o asfalto, a massa asfáltica, o CBUQ, ela está desde novembro de 2014 sem receber, novembro de 2014, prestem atenção, não é de 2015 não. Eu liguei para ele pessoalmente, implorei a ele que arrumasse esse material e ele se comprometeu em arrumar, não sei se na íntegra, parte do material que vai exclusivamente para Bela Fama, na confiança e na esperança de que ele afunde mais ou que ele receba tanto o que ele está mandando, quanto o que ele tem lá para receber de novembro de 2014, foi o último pagamento dele. Então, as coisas... Para encerrar a fala antes do requerimento, eu queria dizer que eu ando muito preocupado com a nossa cidade. Eu estava essa semana na prefeitura, hoje também e até o Tiago Tito esteve comigo lá no gabinete do prefeito, hoje cedo e pode testemunhar, eu disse a ele que, a título até de conselho porque não adianta falar as coisas, então eu dei conselho a ele, ele tem que transformar esse gabinete do Executivo num gabinete municipal e não numa sala particular, com rancor, com mágoa das pessoas que às vezes alfinetam, aí ele bota aquela mágoa no coração e transforma a coisa numa bolha que está levando o município ao caos. Hoje, Tiago Tito presenciou essa conversa. Ele se defendeu lá, eu não fui lá para atacá-lo, eu fui para conversar. O que me deixa preocupado? Eu passei na Secretaria da Fazenda e vi um cobrador lá dizendo que se semana que vem não receber o dinheiro da escola, não terá merenda na escola, não fornecerá mais merenda para a escola a partir de semana que vem. Aí você pega, ticket do comissionado está... Acho que é o terceiro mês, salvo engano, me corrijam se eu estiver errado, que o comissionado não recebe mais ticket por falta de pagamento. Servidor que ganha acima de três mil reais não recebeu até hoje e



hoje é dia vinte e dois, pagamento é dia primeiro, tem vinte e dois dias de atraso. Fornecedores; fico surpreso quando o colega Flávio de Almeida fala que viu um fornecedor receber oitocentos mil e não duvido porque é uma caixa de surpresa essa administração, mas do meu conhecimento, nenhum fornecedor recebeu esse mês, nenhum, porque a prefeitura estava sem certidão de negativa quanto ao ISS e se ela não pagasse, ela perderia também o dinheiro do... Esqueci a sigla aqui... Do fundo de participação, que aí é algo em torno de dois milhões de reais, aí, pronto, aí acabou de quebrar mesmo. Hoje, antes de entrar nessa sala, passei pela sala do Senhor Presidente da Casa e ele disse que o prefeito mandou um milhão de reais a menos à Câmara, alegando falta de recurso. Então, eu não sei onde vai parar, se é incompetência ou se é crise. Eu solicito aqui, dentro do meu requerimento, que o prefeito monte uma estrutura de esclarecimento porque a gente está perdido o tempo todo, você não sabe o que acontece no município. Então, toda hora que você vai conversar com ele, ainda outro dia, eu estive lá com a vereadora Ângela, e está tudo bem. Você fala com ele, está tudo bem, está tudo bem, mas aí, como que está tudo bem? Eu quero ratificar alguma coisa do que eu já disse aqui: servidor sem ticket, servidor sem pagamento, fornecedor sem pagamento, escola ameaçada de perder merenda; certo? E aí a gente fica aqui pedindo: 'bota asfalto ali, bota... Capina ali, compra...'. Eu vou fazer um requerimento aqui agora, que a consciência até dói de fazer porque não sabe nem o que tem para fazer, mas é a minha obrigação, eu tenho que fazer, aí você... Mas é tudo inútil porque você vê que nem as obrigações primárias ele está dando conta de cumprir. E não estou dizendo: 'o prefeito não está dando conta de cumprir', eu estou dizendo: 'o município'. Agora, tem que ver uma fiscalização mais rígida por parte desta Casa, nós temos que solicitar uma reunião dele de novo, sentarmos lá com ele, tentar entender com mais clareza possível,



porque a situação está crítica, está crítica, daqui uns dias não tem nem o que comer nessa cidade mais, está feia a coisa. E aí nós temos que identificar se é incompetência, se é ingerência, se é crise, se é tudo somado junto. Esse dinheiro da Vale que o Senhor disse aí, cinquenta mil reais, a informação que eu tenho que são duas parcelas de dez milhões de reais, não cinquenta milhões, o Senhor já tem uma informação de cinquenta milhões”. O Senhor Presidente: “cinquenta milhões que eles pagaram de dívida”. O vereador Gilson Antônio Marques: “então, quer dizer, isto está muito controverso as coisas, sabe? Eu queria aproveitar, dentro do meu requerimento que não é esse, mas que a gente... Que o Senhor, como Presidente dessa Casa, solicitasse do prefeito uma reunião com os vereadores todos e que a gente tentasse arrancar essas informações para que a gente possa, pelo menos, nos defender aí nas ruas porque as pessoas batem, batem, batem. Eu costumo dizer com muita clareza, há uma preocupação muito grande em passar isso aqui para quinze cadeiras, não sei o que, não sei o que. Eu insisto em dizer que acho que não é hora, não é momento, a situação é muito delicada, se pegasse esse dinheiro e fizesse outras obras em prol do nosso povo seria muito mais bem proveitoso. E quando falo isso corto na própria carne, todo mundo sabe que, matematicamente falando, qualquer dos vereadores que estão aqui sentados, se tiver setenta, sessenta por cento dos votos que obtivemos na última eleição, com quinze cadeiras estaríamos reeleitos. Então, quando eu falo dessa forma, eu estou cortando na própria carne, mas é o dever não de vereador, de cidadão. Então, eu deixo esse recado aí para o prefeito, peço ao Senhor, encarecidamente, que promova esse encontro com o prefeito, a título de esclarecer, acho que não vale só a Secretária, eu sei que ela é cheia de boas intenções, tenho conversado com ela, mas veja bem o meu requerimento. A rua da casa que eu moro e parece que eu estou legislando em causa própria, mas eu não



moro lá sozinho não, são mais de cem famílias, então eu estou falando em nome das famílias. Outro dia a rua caiu, graças a Deus, tem um vizinho lá que cria uns cavalos, emprestou para a gente sair de casa porque só saía de lá de cavalo, três ou quatro dias saindo de casa a cavalo, todos, todas as cem famílias que moram lá porque a entrada é única. Tem dois anos que foram solicitadas sessenta manilhas, que custam algo em torno de oitenta reais cada uma. Então, faz a conta aí, que eu sou meio burro, seis vezes oito, quanto dá isso? Quarenta e poucos mil reais, cinquenta mil reais para atender cem famílias, a água está lá correndo no meio da rua, toda vez que chove, não tem estrada, o mato invadiu tudo o que tinha de estrada, hoje eu estou vendo um senhor lá capinando com o próprio punho dele, pelo... Acho que ele capinou uns trezentos metros, ele foi generoso, não capinou só a frente da casa dele não, ele pegou a rua... Não sei se ele estava com raiva ou com boa vontade, mas ele capinou a rua quase toda sozinho. Então, quer dizer, é preciso fazer algo, é preciso, a cidade precisa de socorro, socorro urgente. Então, eu queria deixar esse requerimento aí, para que ele comprasse pelo menos essas manilhas em prol de cem famílias e deixo claro que eu também moro lá, mas ratifico minha fala, não moro sozinho, não tem o direito de dizer por que eu moro lá, não posso fazer um pedido, porque é uma solicitação em prol das pessoas que moram lá também. E você pega aí, você falou também de segurança, nunca vai melhorar. Você bota aí cento e cinquenta pais de família da Consita desempregados. Eu sei que tem as dificuldades, mas tem que tentar resolver. Você pega aí... Hoje eu estou vendo uma demanda aí, acho que estava até... Eu fiquei surpreso, porque eles falaram que o vereador Flávio ia fazer um projeto, acredito que deva ficar para a semana que vem. Hoje, eles estão preocupados com o número de carros pequenos que estão encostando nas portas das escolas para fazer transporte por cinquenta reais por aluno, tirando o



emprego de quem tem as vans cadastradas, que pagam os seus encargos e que transportam por cento e cinquenta. Olha para os senhores verem a situação dos vereadores, de um lado umas pessoas que pedem para que a gente não deixe que isso aconteça, do outro lado o nosso entendimento de quem está lá buscando três alunos por cinquenta reais por cada um, ou seja, cento e cinquenta reais por mês, ele está atrás de um litro de leite, pelas circunstâncias não só de Nova Lima, do país. O desemprego é avassalador, são todos os dias. Hoje eu não consegui almoçar. Eu recebo todos os dias vinte, trinta pessoas no meu gabinete, todos os dias, de segunda à sexta-feira. Vinte e cinco quando são trinta, é pedido de emprego. Vinte quando são vinte e cinco, é pedido de emprego. Eu não tenho nem coragem de pegar um currículo mais, eu digo: ‘olha, eu não tenho onde te colocar’. Eu acho uma irresponsabilidade você dizer a um cidadão que: ‘eu vou olhar para você semana que vem’, sendo que o cara, às vezes, tem uma lata de óleo no armário, um pacote de arroz já furado e um saquinho de feijão. Ele confia no que nós dizemos a ele: ‘eu vou te arrumar um emprego’. Aí ele espera até segunda-feira, come o arroz, o óleo acaba de vazar, o feijão já estourou o saco, o filho dele passa fome, a responsabilidade é nossa que prometemos uma coisa que não temos condições de cumprir. Então, é necessária a aliança dessa Casa com o governo, é necessário dividir as responsabilidades onde elas estiverem. Nós temos erros, ele também tem; certo? Acho que muito mais do Executivo do que nosso, mas eu estou vendo uma situação aí que não tem saída se não for um diálogo, uma busca de um entendimento para que a gente possa encontrar uma solução conjunta, aliás, acho que é para isso que fomos eleitos. Milagre; acho que aqui não tem Santo Leci, Santo Fausto, Santa Ângela, Santo Flávio, Santo Gilson, Santo Nélio, Santo Silvânio, Santo Zé, Santo André, acho que não existe isso aqui, todos nós somos apenas os nossos nomes e sobrenomes, não tem santidade no



nosso nome. Mas a força tarefa a gente tem que fazer e está passando da hora. Essa cidade vai afundar, eu vejo nitidamente e eu acredito que ela não tem sobrevivência nem para mais noventa dias se algo não for feito, algo não for feito. É o caos, a beira do caos, não tem... O vereador Flávio disse aqui, agora, toda hora que você vai conversar com ele: ‘não tem recurso, não tem recurso, não tem recurso’. De fato, não tem, a gente está vendo que não tem. Agora, tem que entender porque que não tem, onde é que está indo o recurso, de qual forma ele está sendo gasto, com mais transparência porque o governo é muito mentiroso. Hoje de manhã, o vereador Silvânio me ligou, coincidentemente, eu já tinha conversado com ele um assunto que ele me perguntou hoje, ele me disse assim: ‘olha, ele está resolvido, eu resolvi aquele assunto’. Aí, coincidentemente, eu estou indo para almoçar, o Silvânio me liga e disse: ‘olha, eu não estou aguentando mais esperar’. Falei: ‘não pode, isso é brincadeira’. Então, a gente perde as esperanças, sabe por quê? Ele me falou com tanta convicção de que estava resolvido que eu acreditei que estava resolvido, o senhor ficou até de me dar uma resposta e nem me deu, mas... É esse aí o recado que eu queria deixar, para a gente somar essas forças, pedir mais transparência. E dizer mais uma coisa, hoje, ele me disse, com a boca dele, também na frente do Secretário dele, o Tiago Tito, que o Secretário de Educação, o senhor Adriano, contratou esse ano cem estagiários e duzentas pessoas para prestar serviço na Secretaria de Educação, cem estagiários e duzentas pessoas. Eu ouvi isso hoje do prefeito e ele ainda me disse que não passou nenhuma dessas indicações por ele; certo? Então, quer dizer, tem muito leite para algumas pessoas; sabe? E nem água potável está tendo para outras pessoas, precisa corrigir essa discrepância, é preciso corrigir. E se nós não alinharmos, não somarmos forças para ajudar o governo, que eu acho que é hora de ajudar o governo, não só de criticar, mas de ajudar. Tem... Se ele não



quiser ajuda, aí temos que tomar medidas, medidas pesadas e drásticas, mas o primeiro passo nosso é oferecer a nossa ajuda para que essa cidade não extermine porque afundada ela já está. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “em discussão o requerimento do vereador Gilson Marques”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “o senhor me concede um aparte?”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “eu só... Eu acho que eu... Acho que eu me perdi, qual é o requerimento? Eu me perdi no... É sério”. O vereador Gilson Antônio Marques: “é das manilhas, é das manilhas, que ele compre sessenta manilhas para que a gente não tenha que andar a cavalo de novo na próxima chuva”. O vereador Flávio de Almeida: “agora eu entendi, o requerimento é das manilhas. Porque eu me perdi no... Obrigado”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “mas eu não quero falar não era das manilhas não. Eu quero falar, vereador Gilson, que eu acho que é pertinente esse encontro nosso com o prefeito para a gente clarear como, realmente, está a situação e cobrar dele, realmente, isso que o senhor está falando aí é muito sério, quer dizer, Secretários, eles fazem contratações, fazem coisas dentro das secretarias deles, sem falar nada com o prefeito? Tem algo errado aí, tem algo errado, então...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “vereadora, e é um volume muito grande, nós estamos falando de trezentas pessoas numa crise”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “pois é, então tem algo errado”. O vereador Gilson Antônio Marques: “numa crise, onde as pessoas que já estão no governo não estão recebendo”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “então, isso tem algo errado aí. Como é que um Secretário faz contratação de trezentas pessoas sem passar pelo Executivo? Isso aí é de estranhar mesmo, é de estranhar, é de estranhar”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, põe



o requerimento em votação porque está parecendo Grande Expediente”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, vamos votar que eu quero fazer um comentário, mas separado do requerimento”. O Senhor Presidente: “em votação o requerimento do vereador Gilson Marques”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu estou inscrito”. O Senhor Presidente: “os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. O vereador Flávio de Almeida: “o meu requerimento”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu entendo que parece que já acabaram os requerimentos”. O vereador Flávio de Almeida: “não, eu ainda tenho um requerimento”. O vereador Leci Alves Campos: “eu quero fazer um comentário sobre a fala do vereador Gilson”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “mas eu inscrevi no Grande Expediente, Senhor Presidente”. O vereador Flávio de Almeida: “Nélio, eu tenho um requerimento”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, está dentro do meu requerimento, eu só queria agradecer os colegas e agradecer ao Presidente da Casa a paciência de ouvir o meu desabafo”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Leci Campos”. O vereador Leci Alves Campos: “é fazer um comentário rápido sobre a fala do vereador Gilson. O senhor falou sobre mentira; não é isso?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “sim”. O vereador Leci Alves Campos: “pois é. Esta Casa aqui recebeu, um tempo atrás, a responsável pela Secretaria de Habitação que disse aqui que o governo entregaria, até trinta e um de dezembro de 2016, mais de novecentas casas. Aí eu virei para ela e falei com ela assim: ‘graças a...’. Quem estava aqui vai lembrar disso. Eu falei: ‘graças a Deus, está gravando porque você não vai entregar nenhuma, além do Ivair Palhares e do Padre João Marcelino’. E é o que realmente está acontecendo. E por falar em Ivair Palhares, algum de vocês tomou conhecimento quais são as cinquenta e seis famílias que vão receber o imóvel? Está se falando em cinquenta



e seis para baixo e para cima. Eu não vi o nome, que eu quero ver o nome das cinquenta e seis famílias. E outra coisa...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “vereador, o senhor me concede um aparte?”. O vereador Leci Alves Campos: “só para eu concluir, senhor vereador. O senhor falou questão de inutilidade. Não sei se vocês perceberam, nos finais de semana já está circulando aí, novamente, o jornal ‘Em ação’. E uma ou duas semanas, está com uma propaganda maciça desse condomínio Ivair Palhares. Interessante que eles deixam claro no texto que não é entrega do imóvel, é apresentação do imóvel. Então, o que eu fiz? Eu fui lá semana passada para eu ver; não é? Vai apresentar, deve estar pronto. Gente, mas brincadeira: cerca caindo, a grama toda virada, a parte de baixo do primeiro andar toda sem pintar. Eu falei: ‘como é que vai entregar?’. Aí eu tinha ficado sabendo que era no domingo, dia vinte, parece que um jornal divulgou que ia ser dia vinte. Aí quando foi no dia vinte, eu voltei lá, não tinha nada, nada, nada. Então, realmente, vereador Gilson, essa palavra que o senhor disse aí, mentira, realmente está ficando muito comum isso. Muito obrigado”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu pedi um aparte, só para... Não vou demorar não, vereador, para o senhor fazer seu desabafo aí. O que me chama a atenção, vereador, eu sou um sujeito até muito bem relacionado com o Secretário de Habitação e tenho muito respeito por ele, acho um cara, um sujeito muito sério, apesar de novo, eu acho ele uma pessoa muito séria, eu tenho que ressaltar isso aqui. Mas também não posso me calar diante dessa atitude que é de pura promoção, entregar um negócio que não está pronto. É iludir as famílias mais uma vez porque com o recurso que tem no município aí é perigoso aquele troço demorar mais de um ano para sair ainda. E foram lá apresentar às famílias, que saíram sonhando com aquilo. Então, quer dizer, tem que ter mais responsabilidade nas ações, tem que ter mais responsabilidade. Eu, não é segredo para ninguém que eu gosto



do prefeito dessa cidade, eu bato nele quando tem que bater, respeito ele quando tenho que respeitar, xingo quando tem que xingar, mas gosto dele como pessoa, mas como prefeito, pelo amor de Deus; viu? Pelo amor de Deus, tem deixado muito a desejar porque você fala, fala, fala com ele, é mal assessorado o sujeito, é mal assessorado, cheio de gente mentiroso no governo, mentiroso elevado ao quadrado porque mentiroso só é pouco. Mas a gente vai lá... Outro dia eu mais a vereadora estivemos lá, mostramos a ele um monte de coisa, ele não acredita na gente. Então, você tem que deixar ele andar sozinho, mas aí a cidade cai. Então, entra aquela proposta que eu fiz aqui: oferecer a nossa ajuda, alinhar forças e tentar impedir que a cidade vá para o abismo porque afundada ela já está. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “próximo requerimento”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “Flávio de Almeida”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente? Só para falar acerca dessa entrega das casas, eu estive lá, foi dado...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “é porque requerimento já acabou, eu me inscrevi no Grande Expediente”. O Senhor Presidente: “não acabou ainda não, vereador”. O vereador Flávio de Almeida: “acabou não”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “e estou sendo prejudicado, na verdade, pela condução dos trabalhos”. O Senhor Presidente: “não terminou ainda não, o Flávio está com um requerimento ainda”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “posso falar, Senhor Presidente?”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador André Vieira”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “requerimento já acabou”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, eu só queria... O senhor me permite, vereador?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “pode”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “é só falar com o vereador Nélio para ele ter um pouquinho de paciência porque os requerimentos



estão aí acumulados porque semana passada nós ficamos discutindo um assunto, um requerimento que não era de interesse nosso, um requerimento que não podia nem ser votado e nós levamos mais de uma hora para discutir. Na hora que a gente foi fazer os requerimentos mesmo, o senhor teve que sair, o senhor não estava passando bem, na hora que a gente foi fazer os requerimentos, o povo foi embora, aí não pôde ler os requerimentos. Daí a razão de hoje nós estarmos com acúmulo de requerimentos mesmo, uai”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu sei, vereadora”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “porque semana passada nós não tivemos”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “mas eu só estou dizendo que, às vezes, a gente inscreve no Grande Expediente e os requerimentos já acabaram, então fica discutindo. Não adianta, então, o vereador ter que ir para o Grande Expediente, inscreve lá para ter oportunidade de discutir, ué. Senão, não tem lógica”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador pastor André Vieira”. O vereador André Vieira: “só para deixar claro aqui que eu participei de um evento; não é? Fui convidado. E foi entregue lá, foi entregue um certificado as cinquenta e poucas pessoas lá, famílias, apresentado a cada um o seu apartamento e o Secretário estava lá, o prefeito estava lá e as famílias já foram... Já sabem, pelo menos, quem são os donos dos apartamentos. Não entregaram as chaves, ficou de entregar as chaves, se eu não me engano, dentro de quarenta dias, foi alguma coisa assim. Mas também essa informação... Não. Eu estava lá. Não. Se vai fazer ou se não vai não é problema meu, só estou dizendo por que eu participei. Como você falou que pareceu que a coisa não aconteceu, eu estive lá, estava já ajeitado o lugar lá, o pessoal ficou bastante animado, as cinquenta e poucas famílias. Houve até uma divergência lá, em relação aos contemplados; não é? E o Secretário esclareceu. Acho que a pessoa mais indicada para falar sobre isso é o próprio Secretário de Habitação,



mas só para dizer que o evento aconteceu e as pessoas receberam não a chave, um certificado e foram apresentadas a elas as casas, a esses que vão ser os proprietários. Só para deixar claro porque, como eu participei, então, eu... E ficou parecendo como se não tivesse acontecido, no meu entendimento, você está entendendo? Então, eu estou justificando aqui que aconteceu e o que aconteceu foi isso”. O vereador Leci Alves Campos: “no momento que eu fui, inclusive, até visitei alguns moradores próximos, não tinha acontecido nada, talvez seja a questão do horário então que o senhor esteve lá”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu fui no domingo e o evento aconteceu, as pessoas participaram, receberam o certificado, eu fui até convidado também para entregar o certificado a algumas famílias e foi apresentado a elas o apartamento, foi isso”. O Senhor Presidente: “ô Nélio, o senhor me dá um segundo. O senhor já terminou?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “com certeza”. O Senhor Presidente: “me dá um segundo. Eu tenho denunciado aqui, terceira vez, a Câmara tem que ficar de olho nos pré-candidatos que estão já fazendo as suas propagandas, como o Leci disse aí, eu vi o jornal da prefeitura aí, as pessoas já estão fazendo a propaganda. Se o imóvel não está pronto, não tem que entregar certificado não, tem que entregar a chave quando estiver pronto o imóvel. Só que, às vezes, não vai ficar antes da eleição. Só isso que eu queria dizer”. O vereador Flávio de Almeida: “eu posso fazer o requerimento, Senhor Presidente?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente”. O vereador Leci Alves Campos: “Presidente, às vezes, não vai ser antes da eleição não”. O vereador Flávio de Almeida: “ô gente”. O vereador Leci Alves Campos: “vai ser antes da exoneração do Secretário”. O Senhor Presidente: “exatamente”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, é porque eu pedi o requerimento no momento do requerimento; viu, vereador Nélio? Os vereadores que estão errados são os



que deveriam ter ido para o Grande Expediente com assunto que não é do momento, eu estou dentro do momento que é o requerimento, tá?”. O Senhor Presidente: “sim senhor”. O vereador Flávio de Almeida: “são duas coisas que eu quero que o Executivo envie para a Casa. O primeiro: quantas instituições que receberam a subvenção e a documentação das instituições que receberam a documentação, para saber se elas estão em dia e estão aptas a receber; primeiro requerimento. O segundo, que mande para esta Casa quantas famílias que recebiam o aluguel social, que hoje não estão recebendo mais...”. O Senhor Presidente: “vereador, deixa eu colocar o primeiro em votação?”. O vereador Flávio de Almeida: “hã?”. O Senhor Presidente: “o senhor está fazendo dois... O senhor está fazendo...”. O vereador Flávio de Almeida: “não, é um só”. O Senhor Presidente: “é um só? Sim, senhor”. O vereador Flávio de Almeida: “é tudo o mesmo, não tem dificuldade não. Um é que mande para esta Casa as instituições que receberam a subvenção e a documentação delas, se elas estão aptas para receber, é requerimento. O outro, o sentido é o mesmo, e envie para esta Casa as famílias que estavam recebendo o aluguel social que pararam de receber, quantas dessas famílias estão inseridas nessas cinquenta casas porque são critérios, a casa é critério, a entrega da casa são critérios. Hoje eu recebi duas famílias que estão já vinte anos esperando e elas têm todos os critérios para estarem inseridas, mas não estão. Então, Senhor Presidente, é que envie para a Casa as instituições que receberam a subvenção este ano e a documentação, se elas estão aptas a receber. E o outro é que as famílias que estavam inseridas no aluguel social, mande para esta Casa essas famílias e mande a relação das cinquenta casas, só para a gente ver se os critérios batem; cinquenta e seis. Se bater... Porque são os critérios, o pessoal pede critério. Essas pessoas deveriam estar inseridas”. O Senhor Presidente: “em discussão o requerimento do vereador Flávio de Almeida”. O



vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, só para cumprimentar o ex-vereador Otávio Freitas que está aqui conosco hoje”. O Senhor Presidente: “em votação o requerimento do vereador Flávio de Almeida. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado por nove votos. Grande Expediente, inscrito o vereador Nélio Aurélio de Souza”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, eu não vou nem fazer meu discurso não, vou fazer três registros e estou satisfeito porque... Deixa para lá. Primeiro registro, eu estou até... Já registraram o nosso colega na época; não é, Flávio? Ano 2000, o vereador que posso chamar, Otávio, é um prazer tê-lo aqui conosco hoje. Registrando também a presença dele. Ô, vereador Leci, eu vou fazer três registros, muito rápido, eu não vou gastar nem cinco minutos dos quinze. Uma senhora me parou na rua, a Sua Excelência já foi Secretário de Cultura; não é isso? Me perguntou o que está acontecendo com a biblioteca pública do município. O senhor poderia dar uma palhinha nisso aí? Porque parece que os livros estão se deteriorando... A biblioteca pública do município. Eu estou perguntando para mim... Até ela deve estar pela TV Banqueta assistindo para saber”. O vereador Leci Alves Campos: “eu não sou o Secretário de Cultura, mas eu tenho conhecimento que, hoje, a Secretaria de Cultura tem um imóvel para disponibilização de empréstimo de livros na Rua Coronel Marcelino, perto da Praça do Mineiro e uma parte na Avenida Rio Branco. E o que acontece é que a prefeitura vai fazer uma restauração da Biblioteca. Como está demorando para fazer a restauração, corre o risco de os livros que estarem lá, eles...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “dizem que eles já estão perdendo alguns livros”. O vereador Leci Alves Campos: “perde, com certeza. Apesar de que tem as pessoas que cuidam na parte de limpeza e cuidados dos livros, fazem isso e... Mas o dia-dia do prédio fechado, do mofo, da falta de uso, realmente, a chance de estragar



aumenta; não é, vereador?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “é verdade”. O vereador Leci Alves Campos: “então, tomara que a prefeitura tome as providências e retome a restauração do prédio e volte a funcionar a biblioteca pública”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “obrigado pela sua contribuição, eu tenho certeza que a pessoa está assistindo as explicações que foram da pessoa exatamente que conhece o problema. E para, Senhor Presidente, só para eu finalizar também, que é só mais um registro, é dizer que o PMDB, todos nós sabemos que vem lá de cima e não é diferente, vem para o estadual e chega aqui em Nova Lima. O PMDB vai ter candidatura própria em Nova Lima para prefeito municipal, só estou registrando, fazendo um registro. E também eu sou um dos pré-candidatos, é evidente que na época certa vão ter as convenções e pode aparecer outro dentro do partido também. Estou fazendo esse registro e tive a sorte de ter a presidência do partido de novo, então, o partido está bem fininho e bem certinho, podemos contribuir com alguma coisa para Nova Lima. São só esses dois registros que eu ia fazer, já terminei”. O Senhor Presidente: “agradecemos a presença de todos e sob a proteção de Deus...”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. O vereador Silvânio me chamou para mostrar um negócio aqui. Eu queria cumprimentar o ex-vereador Otávio também. Diga-se de passagem, foi brilhante o senhor aqui e o embate foi perfeito, o senhor foi um grande vereador”. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declarou encerrada a reunião. _____